



1 **ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS E**
2 **ESTRUTURAS HIDRÁULICAS em 2015**, realizada no dia **23 de setembro de 2015**, às 14h, na **UENF**,
3 Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes- RJ. Aos vinte e três dias
4 do mês de setembro de 2015 teve início a reunião conduzida pela Coordenadora da CTRHEH, Sra.
5 Joana Siqueira (APROMEPS). A Reunião teve então a seguinte **Ordem do Dia: 1 - Abertura; 2 -**
6 **Aprovação das Atas das 2ª e 3ª Reuniões Extraordinárias de 2015; 3 - Contribuições para a**
7 **construção das notas técnicas; 4 - Manejo Hidráulico da Lagoa Feia; 5 - Manejo Hidráulico da**
8 **Lagoa do Campelo; 6 - Encerramento.** A Reunião foi iniciada às 14h30, em segunda chamada,
9 pela coordenadora da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas (CTRHEH),
10 Joana Siqueira (Apromeps). Rodolfo (Colônia Z-19) falou que o atraso na elaboração do Parecer
11 Técnico sobre a crise do setor pesqueiro aconteceu devido à pulverização adotada para reunião
12 de materiais. Considerou que o processo deveria ter sido concentrado em uma ou duas mãos.
13 Informou que a Colônia Z-19 vai enviar contribuições para o referido Parecer Técnico e que as
14 demais Colônias e Associações de Pescadores deverão decidir se aprovam o conteúdo ou não.
15 Joana explicou que, por mais sucinta que seja a contribuição, tal conteúdo é de extrema
16 importância, pois já faz o processo avançar, saindo do “zero”. Adriana Filgueira (UFF) falou que o
17 importante é criar um histórico de registros, o que não existe atualmente e que é de fundamental
18 importância para qualquer planejamento. Eduardo Crespo (PMCG) destacou a importância da
19 criação de um banco de dados que possa servir de referência em momentos futuros. Falou das
20 discussões ocorridas em diversas instâncias, capitaneadas pela COPPE/UFRJ, que reconheceu a
21 malha de canais existentes na região como tendo função de drenagem. Rodolfo falou que a
22 referida drenagem em áreas antes alagáveis acabou gerando, em longo prazo, a seca em
23 importantes corpos hídricos. João Gomes (UENF) falou que a observação do Rodolfo estava
24 correta e acrescentou que todos os corpos hídricos da bacia são totalmente influenciados e
25 dependentes do nível do rio Paraíba do Sul. Destacou, em função desse argumento, a
26 importância da participação e empenho de todos nas discussões no CEIVAP. Joana falou que as
27 obras previstas para execução pelo Governo do Estado com recursos do PAC II foram analisadas
28 pelo Comitê, que fez diversas e importantes considerações, principalmente relacionadas ao
29 “durinho da valeta” e à necessidade dos licenciamentos ambientais. Rodolfo falou que, além do
30 próprio registro de pagamento do seguro defeso, não existem parâmetros oficiais de avaliação do
31 setor pesqueiro. Joana apresentou formulário que foi distribuído para organizar a coleta de
32 informações para elaboração do Parecer Técnico sobre os reflexos da crise hídrica no setor
33 agropecuário. Sobre a lagoa do Campelo, Paulo Jorge falou que sua análise mostra que o
34 aumento da demanda por água alterou o cenário local. Disse que algumas medidas necessárias
35 não foram tomadas e, por outro lado, algumas providências aconteceram, e deu como exemplo a
36 recuperação de estruturas no canal do Vigário. Explicou a complexidade da manutenção desses
37 canais, visto que a possível obstrução de um pequeno trecho, com extensão aproximada de um
38 metro, compromete todo o trecho subsequente. Falou que o fluxo de águas do rio Paraíba do Sul
39 para a lagoa do Campelo se dá pelo canal do Vigário. Sugeriu que fosse concluída a limpeza no
40 Vigário. Falou que não há previsão de intervenção, pelo Governo do Estado, em canais da
41 margem esquerda. João Gomes falou que o pedido encaminhado ao INEA foi para limpeza do
42 canal e fechamento das comportas do Vigário para reservação de águas de chuva. Paulo Jorge



43 disse que pessoalmente concordava com a sugestão, mas que a proposta precisava ser votada
44 pelos membros da Câmara Técnica (CT). Explicou, através de desenhos no quadro negro, a
45 dinâmica das águas nos corpos hídricos em questão. Eduardo Crespo falou que, tendo em vista as
46 ações já realizadas e as possibilidades, algumas intervenções necessárias dependem totalmente,
47 em virtude da crise financeira por que passa o município de Campos, da conclusão do processo
48 de antecipação de receitas dos royalties do petróleo. Mostrou que uma ação que está mais perto
49 do alcance é o bombeamento de águas do rio Paraíba do Sul para os canais do Vigário e o
50 Campos-Macaé. Vicente (IFF) falou que a comporta próxima ao Parque Prazeres, em Campos,
51 possui águas totalmente contaminadas por esgoto, esgoto puro, disse. Falou que essa
52 contaminação pode ser comprovada por análises já realizadas e se dá em função do canal
53 receber esgoto “in natura” de diversas localidades do município de Campos. João Gomes sugeriu
54 fechar provisoriamente a comporta do Parque Prazeres e bombear água do rio Paraíba do Sul
55 para este local, visando diluir o esgoto existente. Joana falou que esta sugestão do João Gomes
56 foi apresentada por representantes da Defesa Civil municipal de Campos em reunião realizada no
57 mês de dezembro de 2014. João voltou a defender o fechamento provisório, pois tal manobra
58 poderia ser revertida a qualquer momento. Vicente apoiou a sugestão do João como medida de
59 caráter emergencial. Rodolfo falou que a CTRHEH já discutiu essa questão e também as
60 intervenções propostas. Joana destacou a necessidade de nova discussão por se tratar de um
61 momento diferente, com outro cenário. João Gomes concordou com a colocação da Joana. Paulo
62 Jorge informou que no período de extrema seca a qualidade da água era outra. Eduardo Crespo
63 citou que fechar a comporta do Parque Prazeres é relativamente simples, porém, a colocação de
64 bomba é um pouco complicada e a melhor opção seria a bomba elétrica, visto o problema de
65 diesel das outras bombas. Disse que decisão de guardar essa água no sistema Prazeres seria uma
66 boa ação para manter o sistema com água reservada. Ele falou ainda que a empresa Águas do
67 Paraíba poderia ajudar a colocar as bombas no canal, não financeiramente, mas fisicamente na
68 ação. Joana ofereceu a máquina pela APROMEPS para fazer o fechamento do canal no Parque
69 Prazeres. A ação completa: fechamento do canal que vem da lagoa dos Prazeres, fechamento da
70 comporta do canal do Vigário para reservar água de chuva e fazer chegar à lagoa do Campelo,
71 além de colocação de bomba no canal Vigário. Foi sugerido envio de ofício à concessionária
72 “Águas do Paraíba” para oficializar a solicitação de apoio na instalação das bombas nos canais.
73 Joana informou que as Minutas das atas que estão na pauta serão encaminhadas por e-mail para
74 indicação de qualquer observação ou modificação e serão aprovadas na próxima reunião. No
75 próximo ponto da pauta, que tratou da lagoa Feia, Paulo Jorge informou que a cota encontra-se
76 boa e que as comportas precisam passar por avaliação, porque os canais estão sujos e se precisar
77 ocorrer liberação de água pelas comportas, haverá passagem de vegetação. Assim ele disse que o
78 momento é favorável já que o nível da lagoa é bom e permite o manejo para avaliar as condições
79 das comportas. Eduardo Crespo falou sobre o canal Quitingute, sobre a preocupação com o
80 problema da salinização das águas desse canal devido aos vazamentos presentes nas comportas
81 ao longo do sistema. Ele informou que se reuniu com representantes do INEA para falar desse
82 problema e discutiram maneiras para solucionar os vazamentos. Informou ainda que o Fernando
83 Guida (INEA) propôs a realização de uma Audiência Pública para tratar do assunto. Em seguida
84 sugeriu que esta audiência tratasse do assunto de manejo das comportas, como a do Furadinho,



85 por exemplo, pois assim incluiria a comunidade na discussão. Paulo Jorge explicou que a proposta
86 é de que seja feito um dique (35m de comprimento x 4m de altura) dividindo as comportas do
87 canal Quitingute, que estão com problema, para evitar a continuidade da entrada da água salina
88 no canal. Paulo Jorge explicou que lá existem quatro comportas e duas estão com problemas,
89 mas já tem sacos de areais e seria necessário somente arranjar o tal “macarrão” (bóia) para
90 realizar a vedação paliativa dessas duas comportas que estão vazando. Assim, sugeriu tentar usar
91 essa medida paliativa para vedar a comporta. Rodolfo perguntou quais outros pontos seriam de
92 salinização no Quitingute e foram lembrados: Lagamar e Madureira. Joana lembrou que as marés
93 também influenciam essa entrada de língua salina nos canais e lençóis freáticos por infiltração e,
94 mesmo com a ação na comporta do Quitingute, ainda continuarão os episódios de maior
95 salinidade dos nossos corpos hídricos, visto o momento de escassez hídrica em nossa região.
96 Rodolfo relatou que, como morador de Farol, observou que este ano não aconteceu a referida
97 infiltração no litoral de Farol. Um morador de Marrecas disse que as águas daquela região estão
98 salinizadas. Rodolfo relatou que está acontecendo um barramento da água por moradores da
99 baixada e impedindo a chegada de água à região do Farol e informou que irão tentar manobras
100 para impedir a chegada de água salobra no canal. Foi aprovada pelos membros a vedação da
101 comportas quebradas e realização de reunião no Sindicato dos Ceramistas, em Mineiros. Ficou
102 decidida ainda a realização de audiência pública para definição da ação a ser adotada para a
103 comporta do terminal pesqueiro. Foi aprovado o manejo e troca das águas no sistema São Bento,
104 aproveitando o bom nível das águas da lagoa Feia. João Gomes informou que será redigida Carta
105 solicitando recuperação das comportas do canal da flechas e outras, visando evitar problemas
106 causados pelo período de chuvas vindouro. Paulo Jorge relatou sua preocupação com a chegada
107 do período de chuvas e informou que pediu orçamento de limpeza da região do Durinho da
108 Valeta e canal das flechas, o que seria importante para manter o extravasor das águas do sistema
109 São Bento. Rodolfo sugeriu represar água até o canal Andressa e direcionar para o canal da Onça.
110 A reunião foi encerrada às 17h40min. A presente ATA foi lavrada por Amaro Sales Pinto Neto e
111 Thaís Nacif de Souza Riscado, da AGEVAP, e depois de aprovada será assinada pela coordenadora
112 da CTRHEH do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.



Joana Siqueira
Coordenadora da CTRHEH